


tos elevados pagos a caminhões para aquar
 as ruas e outras ocorrências. Vitorino Dalla
 Líbera disse que não defendia o gover
 no do PMDB, porém também não pode
 ria deixar de esclarecer que no gover
 no anterior também houveram falhas
 dando exemplos do posto de Saúde e Re
 de elétrica que constavam de um pro
 jeto como executados e não existiam
 em Santa Carmem. Acrescentou que es
 tava faltando informação dos feitos pelo
 Governador Carlos Bezerra e preferiu acre
 ditar que ainda faria algo por Sinop.
 Disse ainda estar trabalhando com mem
 bros do Partido e Executiva para a desen
 tralização do Governo para Sinop. Houve
 aparte do Vereador João Medeiros e ambos
 se referiram as falhas havidas de um
 governo e outro na Educação. Nada
 mais havendo a tratar o Senhor Presi
 dente após agradecer a presença de to
 dos, deu por encerrada a sessão e a
 presente ata foi larrada e se for acha
 da conforme, irá assinada pelo Presi
 dente e Primeiro Secretário.

Vitorino Dalla Líbera
 Primeiro Secretário

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP

Aos doze dias do mês de junho de hum mil
 e novecentos e oitenta e nove, à sala das
 sessões da Câmara Municipal de Sinop, reu

niram-se os Senhores Vereadores em sua totalidade para a realização da décima sétima sessão ordinária do corrente período legislativo. Invocado a proteção Divina o Senhor Presidente deu início aos trabalhos solicitando que fosse feita a leitura da ata anterior. Lida e aprovada a referida, foram apresentadas as correspondências recebidas e as expedidas pela Casa no decorrer da semana. Logo após a apresentação das matérias em pauta foi convidado a fazer uso da tribuna livre o Senhor José Haroldo Coelho Santiago para discorrer sobre Saúde Pública e SUDS. No decorrer de sua fala alguns dos Vereadores fizeram colocações e perguntas e consta nos anais da casa os pronunciamentos transcritos. Dado um intervalo e reiniciando os trabalhos, verificou-se a ausência do Vereador Carlos Lopes Leal. Apresentado a seguir, Projeto de Lei número zero, oito, autoria do Vereador Dalton Martini, que transferiu a Presidência da mesa ao Vice-presidente da Casa e fazendo uso da Tribuna, justificou a sua proposição. Em discussão, manifestaram-se os Senhores Vereadores Sebastião de Matos, João Medeiros, Waldemar Brandão, Vitorino Dalla Libera, José Pedro Serafini, João Andrade e Jorge Abreu, cada qual, expondo seu pensamento, sendo apontados: sistema de atendimento dos açouques, parecer jurídico quanto ao disciplinamento do horário bancário, cumprimento

e fiscalização dos horários, funcionamento de órgãos públicos, atendimento pelos supermercados, problemas dos trabalhadores das indústrias madeireiras, liberados aos sábados para as compras. Seguindo o trâmite legal o Projeto de Lei foi encaminhado a Assessoria Jurídica e Comissão de Justiça e Redação para o devido parecer. Retomando a Presidência da Mesa, o senhor Presidente deixou em discussão o parecer número doze, da Comissão de Obras Viação e Serviços Urbanos a respeito da Indicação número sessenta e um, autoria de Jorge Abreu. Levantou-se para falar o Vereador Jorge Abreu em nome da Comissão de Ecologia e Meio Ambiente, dando verbalmente seu parecer e do colega Vereador João Andrade, contrário ao parecer, dando vários esclarecimentos do porque da necessidade de fechamento da Avenida, com ênfase na justificativa da Indicação e dos contatos mantidos com o Executivo que inviabilizavam a correção do problema lá havido e ainda lembrou que sendo bloqueada sua indicação, poderia prejudicar indicação anterior já aprovada. José Pedro Serahini foi favorável ao parecer pelas sugestões apresentadas para sanar os problemas de assoreamento e recuperação da nascente e assim atendendo pedido de populares, para não interditar a Avenida e expôs abaixo assinada Osmar Martinelli assumiu falha única

R.

sua pela falta do parecer da Comissão de Ecologia, porém disse ter solicitado a visita de técnicos da Emater ao local, os quais viam a solução para o combate a erosão eo problema poderia ser resolvido com a canalização das suas laterais e adiantou que constava na Prefeitura o projeto e foi favorável ao parecer da Comissão de Obras. Waldemar Brandão fez algumas colocações lembrando da época em que Vereador da Legislatura passada solicitou a abertura da Avenida, deixando também seu apoio ao parecer da Comissão de Obras. Honório Slavien, como membro da comissão, explicou que da forma que fora elaborado o parecer estavam lutando pela não destruição da reserva, sendo ao seu ver mais fácil corrigir um erro do que abrir outra rua mais adiante da nascente. Diante disso, João Andrade entendeu que seria menos dispendioso a abertura da outra rua do que a canalização necessária. Fernando Bispo defendendo aquela população, não concordou com o fechamento da Avenida. A vista dos vários posicionamentos que certamente prejudicariam a sua proposição, Jorge Abreu disse que sua preocupação estava voltada para o futuro, pela preservação, defesa do meio ambiente, estava fazendo o dito pela sua consciência, por ser homem sério e de trabalho; deixando seu repúdio aos

que votassem contra a sua indicação. Fernando Bispo voltou a falar para lembrar que o futuro, o progresso estava nas mãos do trabalhador que lá também estava concentrado e precisava do acesso ao trabalho facilitado. José Pedro Serafini deixou o seu protesto pela colocação de Jorge Abreu achando que o mesmo devesse ter um pouco mais de seriedade pois ao seu ver estava o Vereador se contradizendo pois havia condições expostas de preservar a Avenida sem que houvesse necessidade de interditá-la. Waldemar Brandão não aceitou o repúdio de um Vereador e sim o parecer de Comissão composta de três Vereadores, preferindo ficar com a análise dos mesmos, lembrando do ditado: "Governar é abrir estradas". Osmar Martinelli disse não admitir que seu colega Jorge Abreu o chamasse de não sério, que seu parecer era eleitoreiro e se dirigindo ao mesmo disse-lhe que se parassem para pensar, como técnicos, aquela situação tinha solução e acrescentou ainda que estava dedicando o tempo integral ao município dando conhecimento dos seus trabalhos. João Meeiros entendeu que era obrigação do Poder Público tomar providências necessárias a respeito, achou importante a preservação da nascente e via como uma outra prioridade do Executivo fazer o trabalho que fosse necessário para o não fechamento da Avenida. Nada mais a expor obteve o parecer a aprovação, sendo ime-


diatamente após reprovada a Indicação a que se referia. Ato contínuo, foram de liberadas as indicações números, sessenta e oito, sessenta e nove e setenta, autoria de Fernando Bispo Ferreira. Em discussão, manifestou-se de início Waldemar Brandão dizendo estar sentado à Casa para desenvolver um trabalho sério, não sendo brincalhão e após fazer um retrospecto da gestão passada dando exemplo de Vereador que apanhava carona em algo que estava se planejando fazer para propor suas indicações. Disse ter sido informado e convidado via telefone para entrar com tais indicações e que não aceitara por saber que a secretaria estava para vir em Sinop e já estava agendado aquele trabalho e não era do seu feitio. Fazer proposição eleitoreira, sugerindo ao colega que em vez de Indicação fizesse uma Moção de Agradecimento. Apesar de registrar o acontecido, disse que não se oporia as Indicações. Com isso, o autor retomou a palavra para dizer, que esteve fazendo levantamentos desde janeiro, na área de abastecimento d'água e energético da cidade e não era sua intenção fazer proposição eleitoreira, pois nem candidato era. Jorge Abreu lembrou de pedidos ainda em campanha feitos ao Vereador Osmar Martinelli a respeito e respeitandoo não antecipou nenhuma indicação. João Medeiros entendeu a questão ética e moral expos

ta por Waldemar Brandão e como tinha por hábito acreditar nas pessoas, deu seu voto de confiança ao propositor, pois este afirmou que não tinha conhecimento das obras que pretendia a Secretaria, dando seu apoio as Indicações. Levadas à votação, as mesmas conseguiram a aprovação máxima. A seguir foi discutida a Moção de Apoio dos Agricultores, autoria de Dalton Martini. Waldemar Brandão, após tecer críticas a política agrícola enganadora apregoada pelo Ministro da Agricultura. Suguiu a colocação de faixas de apoio ao movimento, estando de pleno acordo com a Moção. Oemar Martinelli também deixou seu apoio aos agricultores, porém protestou contra agricultores de Soniso e Nova Mutun, que abusando do movimento permaneciam à pista. Vitorino Dalla Libera também relatou sobre o baixo preço dos produtos, solicitando cópias da Moção para conhecimento de Agricultores de Santa Carmem. Assim unanimemente a Moção foi aprovada pelo Plenário. Já estropolado o horário regimental a sessão foi prorrogada até que os Vereadores se manifestassem com suas explicações pessoais. Waldemar Brandão reiterou requerimento ao Executivo para o encaminhamento à Casa das declarações de bens do Secretariado Municipal. Requerendo ainda do mesmo, que informasse quantas das proposições haviam sido realmente executadas pelo Executivo. Jorge Abreu aproveitou a presen-

R.

ca da imprensa para solicitar que levassem ao ar suas defesas a respeito de matéria de sua autoria discutida à Sessão. Deu ciência de suas intenções de trabalho que pretendia desenvolver, como: Projeto Padrão e área a ser destinada à população de baixa renda. Fernando Bispo Ferreira, voltou a solicitar dos Vereadores o encampamento para o atendimento aos que dependiam do IPEMAT. João Medeiros criticou o Executivo pela deficiência do setor de fiscalização, citando o problema ainda não resolvido dos detritos jogados à rua pelo lavador sito à Avenida dos Jacarandás e conclamou ao Líder do Prefeito, sua interferência para que atendesse, aquele poder, os reclamos da população também quanto aos prostíbulos abertos à cidade, em locais impróprios àquele fim. Quanto ao IPTU, disse ter cosultado e mostrou carnes aos demais, salientando ter havido um acréscimo considerável, além do índice inflacionário, não podendo consentir, pois era ilegal, era uma forma de lesar o contribuinte, e como Vereador não fora omissos trazendo o problema à casa, e aproveitou para fazer um alerta ao sino pense que se sentisse lesado que procurasse verificar e reclamar que era um direito que lhe assistia. Como legislador apelou aos Vereadores que ao saberem que era ilegal, burlando o

Executivo a própria lei feita em legislatura passada, o empenho pela legalidade da cobrança. A partir daí, continuou a discussão envolvendo os Vereadores Waldemar Brandão, Jorge Abreu e Osmar Martinelli, girando o assunto em torno do IPTU, sua forma de cobrança, preço, finalidade de aplicação pela Prefeitura, do imposto, o isolamento do Vereador não sendo chamado para ouvir e discutir as idéias e daí conjuntamente chegarem a uma decisão. Encerrados os posicionamentos o Senhor Presidente reforçou os pedidos ao Executivo para que contivesse a prostituição que estava havendo no centro da cidade moralizando a situação. Quanto ao funcionamento do fogo do bicho em Sinop, alertou e conclamou aos Vereadores, reforçando o solicitado já pelo Vereador Jorge Abreu, visto a grande quantidade arrecadada, que interferissem junto ao bicheiro para que fosse aplicado algo em Sinop, repartindo com entidades carentes ou que a polícia tomasse providência, pois não era amparado legalmente. Quanto a ambulância e o pronunciamento feito via rádio pelo Prefeito, disse ter tido a infelicidade de ouvi-lo falar. Esclareceu que o documento de recebimento pela Prefeitura estava datado de três de maio e não no dia quatro e que no dia do repasse estava à presença do Secretário de Fazenda, enquanto elaborava o documento que comprovava

 o recebimento do dinheiro do servidor municipal Aluizio Pereira de Barros e do Senhor Prefeito que assinou o documento, oportunidade em que o Senhor Presidente lhe comunicou que havia uma ambulância na Grecorel de Sinop, sugerindo que a mesma fosse adquirida no município, preferindo o Senhor Prefeito, comprá-la em Cuiabá, por achar que conseguia adquiri-la com um custo menor. Salientou ainda o Senhor Presidente que nunca havia faltado com a verdade com os Senhores Vereadores e com o público e aproveitou para agradecer-lhes por terem vindo prestigiar os trabalhos da Casa, dando por encerrada a Sessão e a presente ata foi lavrada e sendo achada conforme irá assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário.

Infaltan Pereira
[Signature]

ATA DA DÉCIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP - ESTADO DA MATO
GROSSO.

Aos dezanove dias do mês de junho de hum mil e novecentos e oitenta e nove, no horário regimental, constatada a presença máxima dos Senhores Vereadores na sala das sessões da Câmara Municipal de Sinop, o Senhor Presidente, invocando a proteção Divina, deu